

# **TICINUM: UM ESTUDO DA PROPAGANDA POLÍTICA DE CONSTANTINO I**

Mestrando Diogo Pereira da Silva (PPGHC-UFRJ)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Norma Musco Mendes

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas reflexões iniciais sobre a afirmação do poder imperial de Constantino I (306-337), através da difusão das moedas emitidas pela Casa de Cunhagem de *Ticinum*, entre 313 e 326. Pretendo analisar as tipologias monetárias e as legendas nas moedas de ouro e prata, e seu relacionamento com certas representações de Constantino, que eram propagadas a partir desta Casa de Cunhagem, partindo do pressuposto de que a moeda é um veículo importante para a divulgação de mensagens da autoridade que a cunhou (HOWGEGO, 1995: 73; FLORENZANO, 1985: 15).

As reflexões desta comunicação fazem parte da pesquisa de mestrado que desenvolvemos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ), vinculada também ao Laboratório de História Antiga da mesma instituição (LHIA/UFRJ). Nesta pesquisa analisamos os mecanismos de legitimação política de Constantino I (306-337), em especial as representações da figura deste imperador na documentação escrita cristã e pagã, e na documentação numismática.

Nesta comunicação não nos deteremos no estudo dos pesos, das ligas metálicas, dos aspectos peculiares de cada série – tais como marca das oficinas de cunhagem –, uma vez que nos apontariam outros caminhos que nos desviariam da problemática proposta.

Circunscrevendo o escopo documental do presente artigo, trabalharemos com as moedas emitidas pelas oficinas de cunhagem da cidade de Ticinum, e que, por sua vez, foram catalogadas pelo numismata finlandês Patrick Bruun para o projeto *The Roman Imperial Coinage*, cujo volume VII foi editado pela primeira vez em 1966.

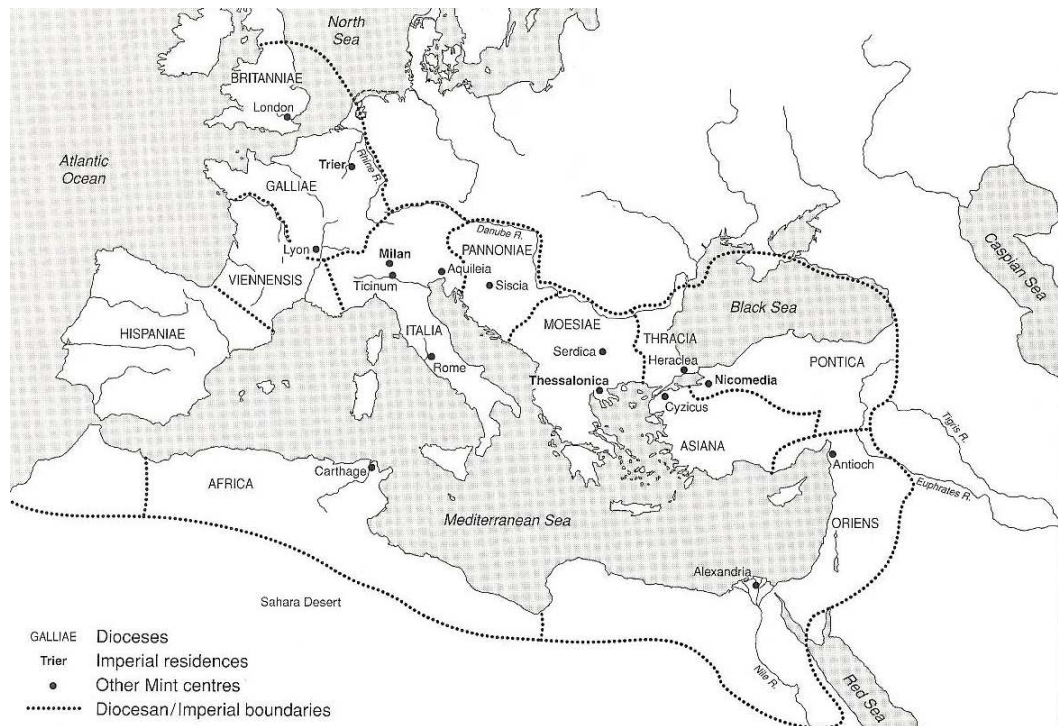
Analisando no nível da curta duração, procuraremos mostrar como estas séries numismáticas evidenciam a forma como o poder imperial desejava ser apresentado em toda sua magnificência e relacionamento com as fontes sobrenaturais de poder; além disso, esboçaremos um quadro do desenvolvimento da imagem de Constantino frente aos conflitos com Licínio.

Minha hipótese central é a de que as emissões monetárias em ouro de Ticinum representam a forma como a Corte Imperial desejava que a imagem de Constantino fosse apresentada, tendo em vista legitimar o poder deste imperador sobre a Itália, e difundir suas imagens para as províncias, àquela época, sob o domínio de Licínio.

II. As emissões monetárias da Casa de Cunhagem de *Ticinum* – cidade localizada numa área importantíssima para a política e guerra numa época de disputa interna – refletiam muito da efervescência e da rápida mudança da situação política de época de Constantino.

A cidade, como Milão – sua vizinha mais influente na qual estava localizada a residência imperial no norte da Itália –, estava a meio caminho das três grandes regiões romanas na Europa: a Gália a oeste, o Balcãs a leste, e pelo sul para a península itálica e Roma.

Durante a conquista gradual de todo o Império, Constantino fez bom uso desta posição vantajosa, nesta região concentrou seus exércitos para suas campanhas nas províncias balcânicas e danubianas – contra os germanos, e duas vezes contra Licínio.



**Mapa 1: Império Romano em 312 (ODAHL, 2004: 52)**

Após a derrota de Licínio (em 324), quando Constantino buscou consolidar uma posição segura na Europa oriental, observamos o processo de transferência da corte e da administração central para estas áreas recém-conquistadas, o que levou à gradativa perda de importância de Ticinum.

Após 321, Ticinum teve apenas duas emissões monetárias em ouro, uma imediatamente após a II Guerra Civil, outra em conexão com as comemorações de suas vicenárias em Roma em 326, e sua subsequente estadia em Ticinum.

Um dos principais problemas da cunhagem de Ticinum está relacionado à antinomia existente entre as emissões de ouro (e prata) e bronze. Uma das possíveis razões para tal dessemelhança é que as emissões em ouro foram primariamente cunhadas na residência Imperial, sob os olhos da corte imperial, enquanto que as moedas de bronze foram cunhadas pelas oficinas locais, em circulações coordenadas com as emissões de Trier e Lugdunum, durante o reinado de Constantino.

Esta hipótese é eloquentemente ilustrada através de uma comparação entre as séries com a imagem estereotipada do Sol Invicto de Ticinum, cunhadas em 318, com as séries altamente individualizadas dos anos de 315-317.

A partir de 321 observamos a gradativa suspensão da cunhagem nesta cidade, coincidindo a última serie emitida nesta cidade com o fechamento com a partida de Constantino do norte da Itália para o Oriente, em fins de 326 – após o término de suas vicanálias

III. Dentro de nosso recorte temporal, a primeira emissão monetária em ouro, de Ticinum, foi durante o quarto consulado de Constantino (315). Depois a conferência de Milão (313), entre Licínio e Constantino, houve a emissão de seis séries em bronze nas quais foram representadas as efígies de ambos os imperadores relacionados à MARTI CONSERVATORI e ao SOLI INVICTO COMITI, e nenhuma de série em ouro.

Após este encontro, cada imperador partiu para sua própria guerra – Licínio contra Maximino, e Constantino contra as tribos germânicas do *limes* renano. Dois anos depois, no verão de 315, Constantino retornou para a Itália, para celebrar sua *decennalia* onde participou da dedicação de seu arco triunfal.

Interpretando o material numismático, percebemos que a primeira cunhagem em ouro desta cidade – após a conferência de Milão – foi emitida em conexão com a comemoração da *decennalia* de Constantino, e que esta emissão tinha um alto grau de relacionamento com uma cunhagem correspondente de Trier.

Em 315, Constantino iniciou seu consulado em Trier, onde também abriu as celebrações de suas decenais a 25 de Julho. Desta cidade, rumou para a Itália, onde as celebrações culminaram em Roma, com a dedicação do Arco de Constantino, e da Basílica de Maxêncio.

Neste contexto, encontramos a primeira série em ouro cunhada em Ticinum, na qual são celebradas as vitórias dos imperadores, a fidelidade do exército, a Paz eterna, e principalmente o papel de Constantino como restaurador da liberdade.

Nesta primeira emissão em estudo percebemos a forte influência do ideário e mística imperiais profundamente relacionados ao deus Sol Invicto, que aparece como *comes imperatori*, e inclusive numa efígie geminada.



**Moeda 1**

Datação: Ticinum, 316. AV / Solidus  
Anverso: Imperador laureado, em vestes militares à esquerda. Atrás Sol Invicto com coroa radiada à esquerda  
Legenda: COMIS CONSTANTINI AVG  
Desenvolvimento: Comis Constantini Augusti  
Reverso: Liberalitas vestindo uma túnica longa de pé à esquerda, cpa no ombro esquerdo, cornucópia na mão esquerda, e uma placa na mão direita  
Exergo: SMT  
Legenda: LIBERALITAS XI IMP IIII IMP COS P P  
Raridade: r1  
Bibliografia: RIC VII, Ticinum 53

Nesta moeda de ouro, temos no anverso a legenda COMIS CONSTANTINI AVG, e no reverso RESTITVTORI LIBERTATIS. No reverso Constantino entrega a Roma, sentada, o *orbis terrarum*. Este foi um dos motivos centrais na propaganda constantiniana pós-312, com o imperador sendo apresentado como aquele que derrotou o tirano – Maxêncio – e que trouxe para Roma, novamente, o domínio do mundo.

O relacionamento com o Sol Invicto é um dos motivos mais comuns nas moedas de Constantino cunhadas entre sua ascensão e o Concílio de Nicéia (306-324), sendo o momento auge os anos entre 310 e 318, conforme atestam as múltiplas séries emitidas nas cidades de Londres, Lyon, Trier, Roma, Aquiléia, Arles e Ticinum.

Por outro lado, neste mesmo período surge a primeira evidência de vinculação entre Constantino e a religião cristã. Em seu famoso artigo “The Helmet of Constantine with the Christian Monogram”, de 1932, Andreas Alföldy, estabeleceu uma classificação fundamental destas tipologias, na qual o imperador aparece com um capacete diferente daqueles do período da Tetrarquia, e mesmo posteriormente, e no qual Alföldy identifica o monograma de cristo.



**Moeda 1**

Datação: Ticinum, 315. AR

Anverso: Imperador em vestes militares, segurando um escudo (e.) – no qual são representados a loba, e Rômulo e Remo –, de 3/4, cavalo ao fundo à esquerda, estandarte ao fundo à direita; com um capacete elevado, com o monograma Chi-Rho

Legenda: IMP CONSTANTINVS P F AVG

Desenvolvimento: Imp(erator) Constantinus P(ius) F(elix) Aug(usto)

Reverso: Imperador em vestes militares de pé à esquerda, sobre uma plataforma coroadado por uma Vitória com a palma, troféu atrás à esquerda; nove soldados de pé – quatro segurando cavalos, dois segurando os estandartes, e quatro escudos.

Exergo: Inexiste

Legenda: SALVS REIPVBLICAE

Raridade: r1

Bibliografia: RIC VII, Ticinum 36

O caráter oficial desta moeda não pode ser posto em dúvida, entretanto, a circulação restrita deste medalhão comemorativo nos leva a concluir que seu impacto como meio de propaganda era extremamente limitado. Entretanto, pela

primeira vez, o monograma de Cristo foi retratado numa emissão monetária romana.

Interessante notarmos que no mesmo ano em que Constantino se apresenta num busto geminado com o Sol Invicto, o monograma de Cristo aparece em seu capacete, o que nos leva a problematizar as zonas de conflitos e os campos de contato entre pagãos e cristãos, e a forma como Constantino trabalhou para o desenvolvimento de uma política de tolerância.

Não apenas os motivos comemorativos podem ser vistos nestas emissões, uma vez que também podemos observar o crescimento das tensões entre Constantino e Licínio. Uma análise comparativa das séries cunhadas nos domínios de Constantino nos leva a concluir que as primeiras emissões mencionavam ambos os Augustos nas legendas de reverso – AVGG –, enquanto que nas últimas foram estampadas apenas a fórmula singular – AVG.

Outra característica da emissão monetária de 315 são os bustos nimbados de Constantino, em especial uma moeda comemorativa de seu consulado, na qual o imperador aparece no anverso com os atributos de sacralidade de um *dominus* e no reverso com os atributos de um magistrado romano – a cadeira curul, e o cetro –, e o *orbis terrarum*.



Moeda 2

Datação: Ticinum, 315. AV / Solidus  
Anverso: Imperador nimado, em vestes militares, de 3/4, sendo coroado por uma vitória à esquerda.  
Legenda: CONSTANTINVS P F AVG  
Desenvolvimento: Constantinus P(ius) F(elix) Aug(usto)  
Reverso: Imperador togado sentado numa cadeira curul à esquerda, segurando um cetro e o globo  
Exergo: PT  
Legenda: P M TRIB P COS IIII PP PROCOS  
Desenvolvimento: P(ontifex) M(aximus) Trib(unicia) P(ostesta) Co(n)s(ul) IIII P(ater) P(atriciae) Proco(n)s(ul)  
Raridade: r3  
Bibliografia: RIC VII, Ticinum 38

Em geral, as cunhagens em ouro subseqüentes apresentam Constantino como o vencedor dos bárbaros, como é o caso da **moeda 4**, na qual o imperador aparece no reverso como o VICTOR OMNIVM GENTIVM, em vestes militares, com o *orbis terrarum* e uma lança; sendo coroado por uma vitória.



**Moeda 3**

Datação: Ticinum, 316. AV / Solidus  
Anverso: Imperador laureado à direita  
Legenda: CONSTANTINVS MAXIM AVG  
Desenvolvimento: Constantinus Maxim(us) Aug(ustus)  
Reverso: Imperador em vestes militares de pé à esquerda, segurando um globo na mão direita, e uma lança na mão esquerda; atrás dele uma vitória o coroa.  
Exergo: SMT  
Legenda: VICTOR OMNIVM GENTIVM  
Raridade: r1  
Bibliografia: RIC VII, Ticinum 57

A difusão destas moedas se dava entre os grupos dominantes, os membros da administração imperial e as pessoas mais ricas das cidades. Em



especial, Ticinum cunhou para abastecer o norte da Itália, e a região da Panônia, àquela época dominada por Licínio, uma vez que a Casa de Cunhagem de Sérdica (atual Sófia, na Bulgária) foi fechada em 313-314, e Tessalônica e Sirmium cunhavam apenas moedas em bronze.

Deste modo, as moedas de ouro cunhadas em Ticinum tinham como público alvo as elites locais das províncias danubianas e ilíricas de Licínio, as quais foram tomadas por Constantino após a I Guerra Civil (315-316).

Nestas moedas observamos a imagem de Constantino como um imperador sagrado, com um relacionamento especial com o Sol Invicto. Além disso, estas moedas se remetiam a um contexto militar, haja vista que buscavam apresentar a imagem de Constantino como o imperador capaz de derrotar os bárbaros, o que Licínio era incapaz.

Pouco antes do segundo conflito com Licínio, outra série (cunhada entre 320-321), reafirma o relacionamento entre Constantino e o Sol Invicto. Interessante notarmos as similitudes entre esta tipologia de reverso, e as que eram cunhadas deste o período da Tetrarquia – que eram mantidas nas casas de Licínio –, nas quais o imperador aparece recebendo a Vitória de Júpiter. Neste sentido, enquanto Licínio se apresenta sob a proteção de Júpiter, Constantino se apresenta sob a proteção do Sol Invicto.



**Moeda 4**

Datação: Ticinum, 320-1. AV / Solidus  
Anverso: Imperador laureado à direita  
Legenda: CONSTANTINVS P F AVG  
Desenvolvimento: Constantinus P(ius) F(elix) Aug(usto)  
Reverso: Sol de pé à direita, com a chlamys, apresentando a Vitória alada sobre um globo a um imperador em vestes militares, com capa de pé à esquerda; entre eles um suplicante  
Exergo: SMT  
Legenda: SOLI COMITI AVG N  
Desenvolvimento: Soli comiti Aug(usti) N(ostri)  
Raridade: r3  
Bibliografia: RIC VII, Ticinum 108

IV. Como forma de conclusão deste esboço, propomos que as moedas cunhadas em *Ticinum*, por um lado, difundiam as representações de Constantino como um monarca sagrado, relacionado com as potestades superiores – como o Sol Invicto, como o Deus cristão; e, por outro lado, observamos o conflito de imagens com Licínio, sendo estas moedas um veículo de propaganda política de Constantino, e de afirmação de sua supremacia sobre este imperador, especialmente após a I Guerra Civil, e que culminou com o domínio completo do Império Romano por Constantino em 324.

## Bibliografia

- ALFÖLDY, Andreas. *The helmet of Constantine with the Christian Monogram*.  
**The Journal of Roman Studies**. Society for promotion of Roman Studies.  
v. 22. pp. 9-23, 1932
- BRUNN, P. M. Constantine and Licinius (313-337). In. SUTHERLAND,  
C.H.V. CARSON, R.A.G. **The Roman Imperial Coinage**. v. VII. London:  
Spink and Son LTD, 1966
- CARRIÉ, Jean-Michel. ROUSSELLE, Aline. **L'Empire romain en mutation**.  
Paris: Éditions du Seuil, 1999
- DEPEYROT, Georges. *Economy and society*. In. LENSKI, Noel. **Age of Constantine**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. pp. 226-253  
(The Cambridge Companion)
- DRAKE, Harold Allen. **Constantine and the bishops: the politics of intolerance**. Baltimore: JHUP, 2000
- ELSNER, Jaś. *Perspectives in Art*. In. LENSKI, Noel. **Age of Constantine**.  
Cambridge: Cambridge University Press, 2006. pp. 255-277 (The  
Cambridge Companion)
- HOWGEGO, Christopher. **Ancient History from coins**. London & New York:  
Routledge, 1995.
- MATTINGLY, Harold. *Ancient coins and the classics*. **Greece & Rome**.  
Cambridge University Press. v. 1. n. 2. pp. 74-78, Feb. 1932
- ODAHL, Charles Matson. **Constantine and the Christian Empire**. London &  
New York: Routledge, 2004
- SUTHERLAND, C. H. V. *The Intelligibility of Roman Imperial coin types*. **The Journal of Roman Studies**. Society for promotion of Roman Studies. v. 49.  
pp. 46-55, 1959